Anno de 1846. Quinta feira 3 de Setembro. Anno XXII N. 195.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 horas e 56 minutos da man.
Minguante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda S. Raymundo, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2 v.
1 Terça S. Emygdio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
2 Quarta S. Estevão, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
3 Quinta S. Aristheo, aud. do J. de orphãos, e do J. municipal da 1. vara.
4 Sexta S. Candida, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado S. Antonino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
6 Domingo Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 3 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 ¼ p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	31$000	a	31$400
» Moedas de 6$400 vel.	16$000	a	16$700
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata—Patacões..	1$980	a	1$990
» Pesos columnares.	1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO PASSADO.

Officio— Ao commandante das armas, recommendando, mande fazer as continencias, a que, segundo as leis, teem direito o Exm. presidente do Pará, Manoel Paranhos da Silva Velloso, e o nomeado para a provincia da Bahia, Antonio Ignacio de Azevedo; e prevenindo-o de ter de ser dada pelo corpo de policia a guarda de honra, que deve assistir ao embarque de SS. Excs.

Dito—Ao mesmo, accusando remessa do imperial aviso de 20 de julho proximo passado, que prescreve a maneira, por que d'ora em diante, cumpre, sejão formuladas as informações semestres dos corpos do exercito.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver feito constar ao ministro da guerra, que, por ter fallecido o soldado do quarto batalhão de artilharia á pé, José Philippe de Sousa, não foi cumprido o aviso, que lhe mandava dar baixa.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de ter o alferes do primeiro batalhão de caçadores, Antonio Pedro Ferreira Campello, obtido passagem para o quinto da mesma arma.

Ditos—Aos mesmos, inteirando os de haver o governo imperial resolvido, que a Francisco da Costa Rego Monteiro se conte a antiguidade do posto de primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia á pé, desde 18 de julho de 1841.

Ditos—Aos mesmos, intelligenciando-os de haver o coronel Francisco José Martins, commandante das armas nomeado para a provincia do Pará, conseguido permissão do governo imperial para deixar aqui, a contar do 1.º de setembro (corrente), a consignação mensal de 30$000 rs.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, determinando, que, emquanto outra cousa se não resolve, mande fazer o registro do pôrto pelo encarregado do pharol.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver approvado uma proposta para capitão do respectivo quinto batalhão.

Dito - Ao engenheiro em chefe das obras publicas, participando-lhe ter o ministerio da guerra indeferido sua pretenção a uma gratificação pela direcção das obras militares.

Dito—Ao mesmo, declarando, que, por estar a guarda nacional isenta de serviço, deixa de dar a dispensa, que delle solicitou para os conservadores da estrada da Victoria.

IDEM DO DIA 25.

Officio—Ao commandante das armas, prevenindo o de terem sido encaminhados ao Exm. Sr. ministro da guerra os seus dous officios acerca da necessidade de ser preenchido o lugar de capellão do primeiro batalhão de caçadores de primeira linha.

Dito—Ao mesmo, recommendando, que, em execução do imperial aviso do 1.º deste mez (agosto), dê as mais terminantes ordens, para que os militares, que, licenciados, aqui se achão, sigão para os lugares, onde estão seus corpos, a tempo que, ao finderem as respectivas licenças, a elles estejão recolhidos.

Dito—Ao mesmo, declarando, que o fornecimento de roupa ao hospital regimental deve ser feito pela maneira, que indica o commissario-pagador na informação, que lhe remette.—Officiou-se a respeito ao commissario-pagador.

Dito—Ao chefe de policia interino, recommendando, proceda, como for de lei, acerca do que, segundo a parte, que lhe envia, criminosamente praticára com uma preta viuva o inspector de quarteirão da rua Imperial, João de Deos Cabral.

Dito— Ao instructor geral da guarda nacional do municipio do Recife, significando, que, na fórma da decisão do governo, n.º 196, de 22 de janeiro de 1840 os instructores parciaes, emquanto estiverem em seus empregos, teem direito aos respectivos vencimentos, ainda mesmo que por motivos, independentes de sua vontade, não estejão em effectivo exercicio.

Dito—A' administração do patrimonio dos orphãos, inteirando-o de ter indeferido o requerimento de João Manoel Pinto Chaves.

Portaria - Reformando Manoel Marques da Costa Soares no posto de capitão da segunda companhia do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Rio-Formoso.—Participou-se ao respectivo commandante superior, scientificando-se-o de haver sido approvada a proposta para o mesmo esquadrão.

IDEM DO DIA 26.

Officio — Ao commandante das armas, declarando, que o destacamento de Agoa-Preta só póde ser supprido pela collectoria do Rio-Formoso, se no pagamento do pret e etape respectivos adoptar-se o expediente lembrado pelo inspector da thesouraria da fazenda.

Ditos — Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de sómente pertencer o vencimento de 20$ rs. mensaes aos padres Bernardo Lucio Peixoto e Manoel do Santo-Sepulchro, visto have-los o governo imperial mandado considerar como capellães de fortaleza.

Ditos — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, afim de serem definitivamente julgados, os processos dos soldados desertores do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco José de Santa-Anna, Manoel Bezerra Cavalcanti e Joaquim da Cruz de Oliveira.

Dito — Ao commandante da ilha de Fernando, exigindo seu parecer sobre um requerimento do ex-soldado do 3.º batalhão de caçadores, Ambrozio Manoel da Silva, que naquelle presidio se acha cumprindo sentença.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que ao destacamento policial do Brejo faça adiantar os soldos de setembro e outubro deste anno. — Communicou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, declarando, devem ser arrematados em hasta publica os páos, que, mandados depositar pelo primitivo arrematante na ponte de Goianna, se achão ao pé desta, e levada em conta a respectiva importancia na execução, que ao mesmo arrematante se move.

Dito — A' irmandade da matriz da villa do Bonito, approvando a nomeação de Manoel José Vieira da Silva para thesoureiro das loterias concedidas para as obras da mesma matriz.

Portarias — Ao commandante da fragata *D.-Januaria*, ordenando, que transporte para a côrte o alferes Jorge Rodrigues Sidreira, e o ex-soldado do 1.º batalhão de caçadores, Joaquim da Silva Santos. — Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 27.

Officio — Ao commandante das armas, prevenindo-o de haver levado ao conhecimento do ministro da guerra, que, por ter desertado desde 8 de abril deste anno o cabo de esquadra do 1.º batalhão de caçadores, André Xavier Vianna, deixou de ser executado o aviso, que lhe mandava dar baixa.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, que Frederico Robilliard deve soffrer as penas dos arts. 227 e 228 do regulamento das alfandegas, visto como foi desprezado o recurso, que elle interpozéra á presidencia.

Dito — Ao mesmo, ordenando o assentamento de praça do corneta Joaquim José Mendes, que fôra engajado para a secção de batalhão ao norte da serra de Nazareth. — Communicou-se ao chefe da respectiva legião.

Portaria — Resolvendo, que, dado o impedimento de todos os juizes municipaes, ou achando-se sómente um em exercicio, sejão pelos seus supplentes substituidos os juizes de direito, cuja substituição a elles competia, segundo o regulamento de 15 de janeiro deste anno. — Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz dos respectivos feitos, aos juizes de direito do crime e civel do Recife, aos municipaes deste termo, e aos dos de Olinda e Iguarassú.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

(*Correspondencia do Times*).

LISBOA, 27 DE JUNHO.

Desde 21 do corrente tem a cidade de Lisboa gozado de perfeito socego. Naquelle dia o não apparecimento da lei para a organisação da guarda nacional servio de pretexto para uma tentativa de desordem. Reunirão-se grandes grupos na praça de D. Pedro e nas ruas circumvizinhas, pela manhãa cêdo. A delonga dos ministros deo assumpto para largos commentarios; e muitos individuos, bem conhecidos pelo seu caracter revolucionario, andavão arengando ao povo. Este estado de cousas durou todo o dia até perto das 4 horas da tarde; e então manifestou a plebe disposição para fazer tumulto. Houve especial cuidado em providenciar, que ella não tentasse ir a Belém; porque corria o boato de que era sua intenção dirigir-se pessoalmente á rainha, para obter della satisfação das suas exigencias, com as armas nas mãos. Felizmente uma demonstração de firmeza, da parte das autoridades, teve um effeito immediato, e a plebe dispersou-se sem commetter violencia alguma. Fizerão-se duas tentativas n'outra parte da cidade, para sorprender a guarda no arsenal de guerra; mas, achando-a alerta, a plebe abandonou esta empresa. Não se deo um só tiro, e para o crepusculo, depois de darem alguns *vivas*, estes intitulados patriotas retirárão-se para as tavernas. A' noite, as ruas de Lisboa apresentavão o seu costumado aspecto.

Por decreto real de 23 de junho forão admittidas na circulação as seguintes moedas por um valor determinado: — os pesos columnares hespanhoes e os patacões mexicanos por 920 rs.; as moedas de cinco francos, 880 rs.; as onças hespanholas, 14,600 rs.; e os soberanos, 4,500 rs. Pelos valores referidos são estas moedas recebidas em todas as transacções publicas e particulares. Tomou-se esta medida para suavisar d'algum modo a falta de numerario, que se experimentava em consequencia da suspensão do banco. O thesouro publico já experimentou os beneficos effeitos desta lei nos pagamentos da alfandega, onde poucas notas do banco se apresentárão, depois que se poz o decreto em execução.

Publicou-se finalmente a lei para a organisação da guarda nacional. A obrigação deste corpo está claramente indicada, sustentar o throno e a carta, e manter a paz publica. O ministro do reino tem especial inspecção sobre a guarda nacional, e só por sua autoridade póde ella ser chamada para qualquer serviço. Pelos actuaes regulamentos, teem de ser nomeados pelo governo os commandantes e officiaes do estado maior; as companhias elegem os seus officiaes; e os que não são de patente são nomeados pelos capitães, mas subjeitos á approvação dos commandantes. Além da qualificação do pagamento de 1,600 rs. de impostos para ser eligivel para o alistamento, a commissão, nomeada pelo governo para organisar a presente lei, introdusio outras restricções, que limitarão a força numerica da guarda, mas assegurar-lhe-hão respeitabilidade. O grande defeito da guarda nacional, quando sejeila organisou n'outra occasião, era a indistincta admissão de todo o homem capaz de pegar em armas. A consequencia natural foi, que os mais turbulentos conservavão a cidade n'um estado de alarma; e em vez de ser uma fôrça, em que se podesse depositar confiança para manter a paz, era o governo obrigado a sustentar um exercito, para prevenir qualquer rompimento da parte dos cidadãos armados. A classe de pessoas, chamada agora ao serviço, he uma garantia sufficiente de que esse corpo será advogado da ordem, e não instrumento obediente de qualquer demagogo, para obrigar um ministro a satisfazer as suas extravagantes exigencias. Em Lisboa o numero de batalhões he de sete, de 1,000 homens cada um, e um esquadrão de cavallaria. No Porto formão-se tres batalhões de força igual á daquelles. Por todo o paiz compõem-se os regimentos de contingentes das differentes cidades e villas. Do afinco, com que se reclamava a immediata organisação da guarda nacional, se devia esperar, que houvesse maior influencia no alistamento; mas em Lisboa o povo parece solicito de esquivar-se a estas honras militares. O visconde de Sá da Bandeira foi nomeado commandante em chefe da guarda nacional de Lisboa. Tambem estão nomeados os coroneis dos differentes batalhões, todos proprietarios e os mais decididos opposicionistas ao ministerio Cabral. No Porto tambem se fizerão as nomeações; uma das quaes foi muito censurada, por haver recahido sobre um notorio partidista de D. Miguel.

Expedio-se ordem para se tornar a abrir a universidade de Coimbra no 1.º de julho. Este passo prova, que o governo entende, que a tranquillidade está em grande parte restabelecida. O ministro da justiça nomeou uma commissão para revêr o regimento de salarios, que se pagão de presente nos tribunaes. Grandes e repetidas queixas se teem feito contra as excessivas despezas, que custão os processos judiciaes neste paiz. Muitas tentativas para levar a effeito uma refórma conveniente neste ponto teem falhado. O anno passado, fez-se uma nova lei para este fim, a qual, se bem que produzisse alguns bons resultados, ainda se julga insufficiente para curar o mal.

A côrte tomou luto por um mez, em consequencia da morte de Sua Santidade, o papa Gregorio XVI. Mandárão-se fazer exequias em todas as igrejas do reino. Fechárão-se as repartições publicas por tres dias, em signal de respeito. O fallecimento de Sua Santidade foi objecto de dó para este paiz; porque á sua prudencia e moderação he attribuida com toda a justiça a final solução das muitas questões intrincadas, que estiverão pendentes entre as duas côrtes.

Pelo vapor do Porto chegou o resto do regimento 16; e, para se evitar outra scena tal, como a que se presenciou, ha alguns dias, derão-se ordens para a tropa desembarcar em Oeiras, pequena villa á foz do Tejo. He digno de reparo, que este mesmo regimento, contra quem se excitou tanta indisposição, se veja agora montar guarda em differentes partes da cidade, e não excite a attenção publica, e muito menos animosidade.

IDEM, 30 DE JUNHO.

Teem-se infelizmente realisado os receios, que se entretinhão, ha algum tempo, de que o partido miguelista, alentado pelo máo estado actual dos negocios deste paiz, fizesse alguma tentativa para restaurar D. Miguel. Em Montalegre, villa de Tras-os-Montes, foi o ex-infante proclamado da maneira a mais solemne. Mandou-se um forte destacamento de tropa regular de Chaves

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

INTRODUCÇÃO.

II

ECCE HOMO QUI SUM.

No centro de uma clareira formada por vidoeiros, que o véritos desfolhára, se erguia o res do chão de um desses castellos arruinados, que os barões feudaes em outro tempo semeárão na Europa, ao voltar das cruzadas.

Os porticos esculpidos de delicados ornatos, e cujas cavidades, em vez de estatua mutilada e precipitada ao pé das paredes, abrigavão moutas de tojo ou flores agrestes, desenhavão em um céo cinzento as ogivas arrendadas pela destruição.

O viajor, ao abrir os olhos, achou-se ante os degráos humidos e musgosos do portico principal; no primeiro desses degráos estava em pé o phantasma de mão ossifica, que o havia conduzido até alli.

Um longo sudario o envolvia da cabeça aos pés; sob as pregas da mortalha faiscavão-lhe as orbitas sem vista; tinha a descarnada mão estendida para o interior das ruinas, e parecia indicar ao desconhecido, como termo de sua viagem, uma sala, cuja altura acima do solo encobria as partes inferiores; mas pelas brechas das abobadas se via bruxulear uma luz surda e mysteriosa.

Inclinou o viajante a cabeça em signal de consentimento. Subio o phantasma vagaroso, um e um o sem tropel, os degráos, e penetrou nas ruinas; seguio-o o desconhecido com o mesmo tranquillo e solemne passo, pelo qual regulára sempre a sua marcha, subio tambem os cute degráos, que o phantasma havia subido, e entrou.

Após elle fechou-se a porta principal com tal estampido, como se forão as paredes de sonoro bronze.

O phantasma havia parado á entrada de uma sala circular, allumiada por tres lampadas de reflexos esverdeados.

A dez passos delle parou por sua vez o viajante.

— Abre os olhos, disse o phantasma.

— Estou vendo, respondeo o desconhecido.

Com rapido e altivo gesto tirou então o phantasma debaixo do sudario uma espada de dous gumes, e atirou um golpe a uma columna de bronze, que respondeo com metallico mugido.

Immediatamente e de todos os cantos da sala se levantárão lages, donde forão sahindo phantasmas sem numero, semelhantes ao primeiro, armados cada um de sua espada de dous gumes, e tomárão lugar nas bancadas circulares, onde especialmente reflectia a luz esverdeada das tres lampadas, e onde elles, confundidos com a pedra, pela frieza e immobilidade, parecião estatuas sobre pedestaes.

Cada uma dessas estatuas humanas desenhava-se extravagantemente sobre o forro preto, que cobria as paredes.

Sete cadeiras estavão collocadas ante o primeiro degrão, nas quaes sentavão-se seis phantasmas, que parecião chefes; um dos assentos estava vasio.

O que estava sentado na cadeira do meio, ergueo-se.

— Quantos somos nós aqui, meus irmãos? perguntou elle, voltando-se para a assembléa.

— Tresentos, respondêrão os phantasmas com voz unisona, que estrondou na sala, e foi quasi ao mesmo tempo amortecer-se no forro funebre das paredes.

— Tresentos, replicou o presidente, cada um dos quaes representa dez mil socios; tresentas espadas, que valem tres milhões de punhaes.

Depois voltou-se para o viajor, e perguntou-lhe:

— Que queres tu?

— Vêr a luz, respondeo este.

— Os caminhos, que conduzem á montanha de fogo, são asperos e difficeis; não temes tu metter-te nelles?

— Eu nada temo.

— Logo que tenhas dado um passo, não te será mais permittido voltar atrás. Pensa nisto.

— Só pararei, ao chegar ao fim.

— Estás prompto a jurar?

— Dictem-me o juramento, e eu o repetirei.

O presidente levantou a mão, e com voz pausada e solemne pronunciou as seguintes palavras:

« Em nome do Filho crucificado, jurai quebrar os vinculos carnaes, que ainda vos prendem á pai, mãi, irmãos, irmãs, mulher, parentes, amigos, amantes, reis, bemfeitores, e a toda e qualquer creatura, a quem tenhais promettido fidelidade, obediencia, gratidão ou serviço. »

O viajor com segura voz repetio as palavras, que lhe acabava de dictar o presidente, que passou ao segundo periodo do juramento, e proseguio com a mesma pausa e apparato:

— « D'ora em diante estais relevado do pretenso juramento, feito a patria e ás leis: jurai, portanto, revelar ao novo chefe, que reconheceis, tudo quanto houverdes visto ou feito, lido ou ouvido, sabido ou adivinhado, e até investigar e espreitar o que se vos não offerecer aos olhos. »

O presidente calou-se, e o desconhecido repetio as suas palavras.

— « Honrai e respeitai a *aqua toffana*, replicou o presidente sem mudar de tom, como um meio efficaz, seguro e necessario de expurgar o globo pela morte ou entontecimento daquelles, que procurão rebaixar a verdade, ou arranca-la de nossas mãos. »

Um echo não teria mais fielmente reproduzido estas palavras, do que o fez o desconhecido; o presidente continuou:

— « Fugi da Hespanha, e Napoles, fugi de toda a terra maldita, fugi da tentação de revelar cousa alguma do que ides vêr e ouvir; porque o raio não he mais prompto em ferir do que o será em attingir-vos, em qualquer parte que estejais, o invisivel e inevitavel punhal. »

« Vivei em nome do padre, do filho e do espirito santo. »

Apezar da ameaça, que estas ultimas linhas continhão, não foi possivel descobrir emoção alguma nas feições do desconhecido, que pronunciou o final do juramento e a invocação, que se lhe seguio, com tão tranquillo accento, como pronunciára o comego.

— Agora, proseguio o presidente, cingi a fronte do recipiandario com a aureola sagrada.

Approximárão-se então dous phantasmas do desconhecido, que abaixou a cabeça; um delles applicou-lhe á fronte uma fita amarella cheia de caracteres de prata, com a imagem de Nossa Senhora do Loretto; e outro atou-lhe atrás as pontas.

E retirárão-se, deixando de novo só o desconhecido.

— Que pedes tu? disse-lhe o presidente.

— Tres cousas, respondeo o recipiandario.

— Quaes?

— A mão de ferro, a espada de fogo, a balança de diamante.

(*) Vide *Diario* n. 193.

áquelle lugar, e conseguio dispersar a guerrilha. Se a manifestação se houvesse limitado áquella villa, poder-se-hia dar por terminada a revolta; mas sinto ter de accrescentar, que não menos decididas provas de adhesão á causa de D. Miguel se teem dado na provincia da Beira. De Coimbra se mandárão tambem destacamentos para suffocar o movimento contra a rainha actual, e conseguirão o seu fim em Condeixa, onde forão capturados alguns miguelistas.

Não deve haver receio ácerca do ultimo resultado de qualquer rebellião, que se proponha restabelecer D. Miguel e a sua odiosa tyrannia; ao mesmo passo que qualquer movimento desta natureza deve de causar grande anxiedade ao governo. O *Diario*, por occasião de dar noticia do movimento miguelista, convida emphaticamente todos os liberaes a unirem-se, e a esquecerem-se das suas queixas de partido, e a empregarem os seus esforços para esmagar o inimigo commum.

O 7.º regimento de infantaria tem ordem de embarcar para o Porto; pois que o governo está determinado a mostrar a sua força por medidas energicas.

As noticias recebidas do Porto, e das provincias do norte, são bem pouco satisfactorias, por se haver manifestado um espirito de opposição a toda a autoridade. Deve de passar algum tempo, antes que o povo, acostumado á licença inherente a uma lucta revolucionaria, possa ser induzido a voltar ás suas antigas occupações pacificas. Todavia, não ponho duvida, em que a adopção de medidas firmes, e ao mesmo tempo conciliatorias, da parte das autoridades, tenhão o desejado effeito de aquietar esta fermentação temporaria.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 2. . . . . 6:016$864

Descarrega hoje 3.

Barca—*Navarre*—farinha, bolachinha e potassa.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 2.

Geral.	1:001$955
Provincial.	359$023
	1:360$978

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 2.

Bahia; 8 dias, sumaca brasileira *S.-Anna*, de 72 toneladas, capitão João dos Santos Pereira, equipagem 8, carga café, charutos e mais generos do paiz; a Novaes & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió; barca ingleza *Rosendal*, capitão Edward D. Goulding – Vai carregar.

Observação.

No dia 1.º, não entrou nem sahio embarcação alguma.

Edital.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que por officio de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, datado de 24 do corrente mez, lhe fôra communicado ter a Divina Providencia felicitado a este imperio com o nascimento de uma princeza, que S. M. a Imperatriz deo á luz, com feliz successo, no dia 29 de julho ultimo, segundo lhe foi communicado em aviso da mesma data: e desejando esta camara, que se fação as demonstrações de jubilo, por tão feliz successo, roga aos habitantes de seu municipio, hajão de illuminar as frentes de suas casas nos dias 5, 6 e 7 do mez de setembro proximo vindouro.

E para chegar ao conhecimento de todos mandou passar o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa.

Cidade de Olinda, 31 de agosto de 1846.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

Declarações.

ARREMATAÇÕES, QUE SE TEEM DE EFFEITUAR PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

HOJE.

As obras da cadeia da villa do Brejo, orçadas em 8:484$670 rs.

O imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado, que fôr consumido nos municipios de: —

Brejo.	por 2:000$000
Cimbres	» 1:000$000

Theatre publico.

DRAMA DE,

Anniversario da Independencia,

O director, grato aos briosos espectadores, que tão decidido acolhimento teem prodigalisado á actual companhia, vai pôr o theatro brilhantissimo, com um rico papel d'ouro do maior custo, que veio do Rio-de-Janeiro á casa dos Srs. Guerra Silva & C., desta cidade; igualmente está fazendo todas as obras indispensaveis na platéa, forro, camarotes, interna e externamente; assim como no parche-scenio e vestuario, afim de apresentar um espectaculo digno do

GRANDE DIA DO BRASIL.

Neste representará (além do drama) a magestosa peça

O CAMPEÃO DAS MONTANHAS DA ESCOCIA.

Personagens.

O rei Arthur, instituidor da ordem da cavallaria. — O cavalleiro Negro. — O campeão. — O mancebo incognito. — Etelvina, filha do cavalleiro Negro. — Leontina, dama ingleza. — Carly, escudeiro. — Cavalleiros. — Soldados. — Pagens e menestreis. —

No dia 8, se representará a já conhecida e muito apreciada peça

O ESPIÃO DE VENEZA.

Dansa a polka.

Principiará ás horas do costume.

Avisos maritimos.

—Para Angola segue com brevidade o brigue *Casualidade*; recebe sómente alguma carga miuda: a ajustar, assim como para passageiros, com Gaudino Agostinho de Barros, rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão, Manoel Ignacio Correia, a bordo.

=Para o Rio-de-Janeiro sai em poucos dias o patacho *Amazonas*, forrado e encavilhado de cobre; ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, ou ao capitão, a bordo.

=Para o Assú segue, até o dia 6 do corrente, o brigue nacional *Despique*: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão, José Joaquim Duarte, ou com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60.

– Para a Bahia sahirá esta semana o hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*: para carga, ou para passagem, trata-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

– Para o Maranhão e Pará sai, com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga prompta, o patacho nacional *Diligente*, forrado e pregado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

=Para a Bahia seguirá com brevidade o hiate *Tentador*, forrado e pregado de cobre, de superior marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 9.

=Segue para o Ceará com toda brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue *Feliz-Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25, ou ao capitão, o Sr. Manoel Pereira de Sá.

– Para a Bahia sai, até o dia 10 do corrente, o patacho *Bom-Conselho*; ainda recebe carga a frete: para o que podem fallar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

=João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas, proprias deste mercado: hoje, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

=Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de sortimento geral de fazendas, proprias do mercado: sexta-feira, 4 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 48,

estará a venda ao meio dia na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n 6.

Traz artigos de fóra muito interessantes, e alguns de casa, dignos de serem lidos, principalmente o que diz respeito a remessa de mil contos para o Rio.

— Os Srs. Francisco Felix de Freitas Barreto e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo queirão dirigir-se a rua do Queimado, n. 4., para receberem umas encommendas, vindas da Bahia.

= Precisa-se alugar uma escrava, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Alugão-se duas casas terreas na Boa-Vista, na rua do Rozario, n. 42, e na rua Velha, n. 111: trata-se na rua da Aurora, n. 44.

= Aluga-se uma negra boa cozinheira e engommadeira; ensaboa, lava roupa de varella, e coze perfeitamente: trata-se com seu senhor, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

= Roga-se ao Sr. José da Maia, que tenha a bondade de apparecer no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 26, para negocio que não ignora.

= Desappareceo, no dia 25 do passado, um caboclinho engajado, de nome Jeronymo, de idade, que representa ter 10 annos; tem um signal na parte posterior da cabeça, de um tumor, que teve; tem os dedos dos pés bastante abertos; levou calça de riscado azul de algodão, e camisa de algodãozinho: a pessoa, que o tiver acoitado, e não vier entrega-lo, será responsabilisada: e quem o prender o conduza a secretaria de policia, no Aterro-da-Vista, n. 45, que será recompensado do seu trabalho.

– Joaquim Teixeira Duarte Sampaio, pharmaceutico e ajudante da botica do Sr. Bartholomeo, retira-se para o Aracaty, a tratar de sua saúde; e não podendo, pelo estado da mesma, despedir-se pessoalmente de seus amigos e conhecidos, o faz por meio deste, tributando eterna gratidão áquelles, que particularmente se teem interessado na sua saúde.

= A venda n. 86, da rua do Pilar de Fóra-de-Portas, precisa de um caixeiro de 12 a 14 annos.

— Furtárão ao abaixo assignado, de cima do balcão do Sr. Victorino, na rua dos Açouginhos, um embrulho, com as seguintes obras de ouro já usadas: um sino-salamão, um coração, uma meia-lua com uma cabeça, um rozario com crucifixo, um crucifixo, um par de botões de punho, um annel d'abraços, um dito solitario, uma fiquinha, uma corrente de braço com corães: por isso o mesmo abaixo assignado roga aos Srs. ourives desta praça ou a qualquer pessoa, que ditas obras forem offerecidas, que as hajão de tomar, e manda-las entregar na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. João da Cunha Magalhães, que, além de satisfazer qualquer despeza, que com a apprehensão dellas fação, recompensará generosamente.

José de Barros Wanderley Junior.

— Perdeo-se, ou furtárão uma cadella de fóra, com orelhas grandes, malhada pelas costas e dos lados, pequena ainda, e muito esperta: quem a achar, querendo restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, que será recompensado.

— Aluga-se um preto bom amassador de pão e entende alguma cousa de fornear; os pretendentes dirijão-se ao Atterro-da-Boa-Vista, n. 66.

— José Joaquim Alves Teixeira embarca para fóra da provincia o seu escravo Francisco, crioulo.

– Offerece-se uma ama de leite, com boas qualidades; na rua do Tambiá, n. 2.

= O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajahu, que, no dia 30 do proximo passado agosto, chegou a sua casa, pedindo-lhe, que o comprasse, o escravo pardo, de nome José, que diz pertencer ao mesmo Sr. Siqueira; e comquanto o abaixo assignado tenha prometido compra-lo, e muito deseje, que elle não tome nova fuga, todavia se não responsabilisa por elle. Sendo, porém, que o mesmo Sr. tenha nesta praça procurador, que faça as suas vezes, queira declarar por esta folha, para que, sendo procurado, com mais brevidade se trate deste negocio.—Engenho Covas, 1.º de setembro de 1846.-*Manoel Lucas de Araujo Pinheiro*

= Hoje, 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na rua da Praia, no armazem do fallido Serafim Joaquim Vinhas de Moronval, se hão de arrematar 110 arrobas de carne secca, embargadas ao dito fallido, pelo juizo da segunda vara do civel: os licitantes poderáõ comparecer no dito lugar, a indicada hora.

= A commissão directora do baile da sociedade Reunião Fraternal Braziliense faz saber aos Srs. socios, que podem ir receber os seus cartões em casa do thesoureiro, até o dia 5 do corrente; e que, para evitar confusão e equivocos, nenhum socio será admittido, sem apresentar o seu cartão.

— O bilhete n. 3303 da primeira parte da terceira nova loteria do Livramento, pertence a José Felix da Camara Pimentel, e o de n. 1648 a Felix José da Camara Pimentel.

=Izabel Francisca faz sciente ao respeitavel publico, que por mandado, expedido pela subdelegacia de S. Antonio no dia primeiro do corrente, deo busca na casa do padre Antonio Pereira de Azevedo, e tirou a sua escrava, de nome Maria, que o mesmo padre lhe queria usurpar, ficando ainda no poder do referido padre Azevedo uma porção de ouro, e uns documentos de dinheiros, que a annunciante tem pago, de decima de suas casas, foros das mesmas, e um recibo, passado por Thomé Pereira Lagos, da quantia de 250,000 rs; cujos ouros e documentos a annunciante com a acção competente os vai exigir, visto que o Sr. padre Azevedo os tem em seu poder, por meio de fraudes; e pelos mesmos meios propoz hontem, 3 do corrente, pela segunda vara do civel, um horroroso libello, no quál quer descaradamente usurpar da annunciante 800 e tantos mil rs; e ainda criminosamente este mesmo padre fabricou um papel, no qual diz, que a annunciante lhe cedêra todos os seus bens, e, por esta não saber ler nem escrever, assignou a seu rogo Domingos Barboza, solicitador de causas, cujo papel veio ao conhecimento da annunciante, por declaração de seu fabricante, e de Domingos Barboza, que tem dito a muitas pessoas, que assignou alguns papeis contra a fortuna da annunciante, illudido pelo Sr. padre Antonio Pereira de Azevedo. O Sr. padre Azevedo he incapaz de vestir o habito sacerdotal; porque, abusando do mesmo, tem tornado-se lobo faminto das fortunas das pretas forras, que teem tido a infelicidade de deixarem-se illudir pelas labias deste traficante. A annunciante declara desde já, que he nulla qualquer venda, ou transacção, que faça o Sr. padre Azevedo com os bens da annunciante; porque este mesmo padre não os compreu, não os herdou, nem lhe forão doados: he nulla, porque de facto e de direito pertencem a annunciante ditos bens; e finalmente he nulla, porque o Sr. padre Azevedo he conhecido por trampolineiro por algumas pessoas, e haja vista as demandas fraudulentas, que este sacerdote tem proposto, até contra seu proprio pai, contra o Sr. Chagas, boticario, e contra a infeliz preta, que, nelle depositando confiança, deo-lhe uma casa para seu patrimonio: porém este mesmo padre, abusando da generosidade desta preta, apresentou-lhe uma demanda, dizendo ser sua a casa, que a pobre preta, na boa fé, lhe tinha confiado. A annunciante scientifica ao mesmo Sr. padre Azevedo, que não arrepie de sua pretenção de querer-se apossar dos bens da annunciante; porque pretende, que o Sr. padre no tribunal competente receba o castigo de suas iniquidades. A annunciante está prompta a provar tudo quanto ha dito do Sr. padre Antonio Pereira de Azevedo, e desafia-o para que a chame a responsabilidade.= O procurador bastante,

Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

= Precisa-se de um official de charuteiro; na rua da Praia, becco do Carioca.

= No dia 17 do corrente mez, perdeo-se, desde o Afogado até o Giquiá, uma patrona pequena, contendo uma cedula de 100$000 rs., branca, porém falsa, com uma assignatura no verso —Araujo—, e mais 45$ rs. em cedulas, que não ha certeza em que notas: quem as perdeo he um pobre homem sobrecarregado de familia, e que veio buscar um frete no Recife: quem as achou, querendo restituir, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 71, que se gratificará com 20$ rs., ficando tambem com os 45$ rs; poissó se quer a de cem, para o pobre homem a não pagar como boa a quem a mandava para esta praça em pagamento, aonde foi rejeitada.

= Aluga-se, na rua da Cadeia-Velha do Recife, n. 16, o primeiro andar, para escriptorio e armazem ao mesmo, com a frente para a rua da Senzalla-Velha.

=Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que sabe engommar, e fazer toda a qualidade de comidas: quem desta mulher precisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

— Para que queres tu a mão de ferro?
— Para dar garrote á tyrannia.
— Para que desejas tu a espada de fogo?
— Para repellir da terra a impureza.
— Para que procuras tu a balança de diamante?
— Para pesar os destinos da humanidade.
— Estás preparado para as provas?
— O forte está disposto á tudo.
— Provas! provas! exclamárão algumas vozes.
— Volta-te, disse o presidente.

Obedeceo o desconhecido, e deo com os olhos em um homem, pallido como a morte, amarrado e açaimado.

— Que vês tu? perguntou o presidente.
— Um criminoso, ou uma victima.
— He um traidor, que, prestando o juramento, que tu prestaste, revelou o segredo da ordem.
— Então he um criminoso.
— Sim: e em que pena incorreo?
— Na de morte.

Os tresentos phantasmas repetirão:

— Na de morte!

No mesmo instante, o condemnado, a despeito de sobrehumanos esforços, foi arrastrado para o fundo da sala; o desconhecido o vio debater-se e estorcer-se ás mãos dos seus verdugos, ouvio-lhe á voz confusa e rouca pelo obstaculo da mordaça. Um punhal brilhou nos ares, reflectindo como um raio á luz das lampadas; depois ouvio-se uma pancada surda, e resoou lugubremente a bulha de um corpo, que cai com todo o peso sobre a terra.

— Está a justiça satisfeita, disse o desconhecido, voltando-se para o circulo aterrador, cujos avidos olhos havião por entre as mortalhas devorado esse espectaculo.

— Então, disse o presidente, approvas a execução, que acaba de ter lugar?

— Sim, se o executado era verdadeiramente criminoso.

— E farás tu um brinde á morte de todo o homem, que, como elle, trahir os segredos da sociedade santa?

— Fa-lo-hei.
— Com qualquer bebida que seja?
— Com qualquer.
— Trazei a taça, disse o presidente.

Um dos verdugos chegou-se então ao recipiandario, e apresentou-lhe um licor vermelho e morno, em um craneo humano, engastado em pé de bronze.

Tomou o desconhecido a taça das mãos do verdugo, e erguendo-a acima da cabeça:

— Bebo, disse elle, á morte de todo o homem, que trahir os segredos da associação santa.

E, abaixando a taça a altura dos labios, despejou-a até a ultima gotta, e entregou-a friamente a quem lh'a havia apresentado.

Um murmurio de approvação correo por toda a assembléa, e os phantasmas como que olhárão uns para os outros através dos sudarios.

— Está bem, disse o presidente. A pistola!

Um phantasma chegou-se ao presidente, com uma pistola n'uma mão, e uma bala de chumbo e uma carga de polvora na outra.

O recipiandario apenas se dignou voltar os olhos para esse lado.

— Promettes, pois, obediencia passiva á associação santa? perguntou o presidente.
— Prometto.
— Ainda quando essa obediencia seja contra ti mesmo?
— Quem aqui entra não he seu, he de todos.
— Assim que, obedecerás a qualquer ordem, que te eu der?
— Obedecerei.
— Neste mesmo instante?
— Sim.
— Sem hesitar?
— Sem hesitar.
— Toma esta pistola e carrega-a.

Pegou o desconhecido da pistola, deitou-lhe a polvora no cano, metteo-lhe uma bucha, deixou cahir dentro a bala, que segurou com segunda bucha, e afinal escorvou-a.

Todos os tristes habitantes da exquisita morada o fitavão em silencio, que só o ciciar do vento pelas arcadas rotas perturbava.

— A pistola está carregada, disse impassivel o desconhecido.

— Estás bem certo disso? perguntou o presidente.

Um sorriso passou pelos labios do recipiandario, que tirou a vareta, e deixou-a cahir dentro do cano da arma, onde ficou duas pollegadas fóra.

O presidente inclinou-se em signal de que estava convencido.

— Sim, disse elle, está com effeito carregada e bem carregada.

— Que devo fazer disto? perguntou o desconhecido.
— Arma-a.

Armou o desconhecido a pistola, e no meio do profundo silencio, que acompanhava os intervallos do dialogo, ouvio-se o estalo do cão.

— Agora, disse o presidente, applica a bocca da pistola a tua testa.

O recipiandario obedeceo sem hesitar.

O silencio da assembléa tornou-se ainda mais profundo; as lampadas como que empallidecêrão, e esses phantasmas erão verdadeiramente phantasmas, pois que não respiravão.

— Fogo! disse o presidente.

O gatilho moveo-se, a pedra faiscou no fuzil; mas só ardeo a escorva, e nenhum estrondo acompanhou a ephemera chamma.

Quasi todos os peitos soltárão um grito de admiração, e o presidente, por um movimento instinctivo, estendeo a mão ao desconhecido.

Mas não erão sem duvida sufficientes duas provas aos mais incontentaveis, pois que algumas vozes gritárão:

— O punhal, o punhal!
— Vós o exigis? perguntou o presidente.
— Sim, o punhal, o punhal! replicárão as mesmas vozes.
— Trazei, pois, o punhal, disse o presidente.
— He escusado, disse o desconhecido, meneando a cabeça em ar de desdem.
— Como he escusado! exclamou a assembléa.
— Sim, he escusado, replicou o recipiendario com voz, que cobria todas as outras, porque perdeis um tempo precioso.
— Que he o que ahi dizeis? exclamou o presidente.
— Digo, que sei todos os vossos segredos, que estas provas, por que me fazeis passar, são brincos de crianças, indignos de occupar por um instante a homens serios. Digo, que esse individuo assassinado não morreo; digo, que esse sangue, que bebi, era vinho, de que estava cheio um odre achatado sobre o peito e escondido sob os vestidos desse supposto condemnado; digo, que a polvora e bala dessa pistola cahirão em um vão da coronha, por meio de uma mola, que se move, ao armar-lhe o cão. Gardai, pois, a vossa arma impotente, boa para assustar poltrões. Ergue-te cadaver mentiroso, tu não amedronterás o varão forte.

Um grito terrivel se levantou, e fez retinir as abobadas.

— Tu conheces os nossos mysterios, bradou o presidente; então tens espirito vidente, ou és um traidor?

— Quem és tu? perguntárão unisonas tresentas vozes, ao mesmo tempo que vinte espadas brilhavão nas mãos dos phantasmas mais proximos, e vinhão, por um movimento regular, como de uma exercitada phalange, abaixar-se e reunir-se sobre o peito do desconhecido.

Mas elle, risonho e sereno, erguendo a cabeça, e balouçando os cabellos desempoados, e atados só com a fita, que lhe havião passado na fronte:

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lycêo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas, que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Precisa-se alugar um moleque ou negro feito, que seja bem intelligente e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Precisa-se de uma ama secca, de bons costumes, que saiba cozinhar, lavar e engommar, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

=O doutor em medicina, Cosme de Sá Pereira, está morando no bairro do Recife, rua da Cruz, n. 49; d'onde offerece o serviço de sua profissão, tanto áquellas pessoas, que podem gratifica-lo, como áquellas, que são dignas de caridade. Estará em casa, pela manhãa até as 9 horas, e pela tarde, das 3 em diante.

=Offerece-se um homem portuguez, para feitor de qualquer sitio perto desta praça; do que tem muita pratica: quem o pretender, annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 46

= O abaixo assignado faz publico, principalmente ao commercio, que a firma gyrante de seu negocio será, da data deste em diante, de Brito & Arantes.

José Luiz de Brito.

— Precisa-se de 800,000 rs. a juros, dando-se segurança a contento: na rua da S.-Cruz, n. 66, das 9 até as 10 horas da manhãa.

— Offerece-se uma parda para ama de um homem solteiro, ou casado com pouca familia; a qual tem muita pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Guararapes, em Fóra-de-Portas, n. 59, ou annuncie.

= Manoel José Fernandes Barros, escrivão do juizo de paz e da subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, mudou sua residencia para a rua da Cruz, n. 48, segundo andar.

= O Sr. Antonio Pereira Machado, com venda na Cruz-das-Almas queira ir ou mandar atrás do theatro velho, armazem de taboas de pinho, a negocio.

--- Fazem-se chapeos para senhora e meninas, bem feitos e do ultimo gosto; e tambem toucadinhos para meninas; na rua do Cabugá, loja n. 6.

—Furtarão, da casa do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um relogio horizontal, de prata, com uma corrente de ouro de lei, de 3 a 4 oitavas: roga-se a toda pessoa, a quem fôr offerecido o dito relogio, ou a corrente, haja de apprende-lo e traze-lo a casa do abaixo assignado, que promette guardar segredo, e dar de gratificação 30,000 rs., nas Cinco-Pontas, n. 21.

Francisco Tavares Correia.

=Quem precisar de um rapaz portuguez, para caixeiro de loja de fazenda ou de outra qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da travessa das Cruzes, n. 14.

= Desappareceo da casa de Arsenio Fortunato da Silva, no Hospicio, n. 4, um cachorrinho capado, todo preto, com uma pequena malha branca no peito, orelhas cortadas, de raça ingleza: quem o achar e quizer restituir, dirija-se a dita casa, ou no Recife defronte do Corpo-Santo, n. 11, que será generosamente gratificado.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal, plantado de hortalice, parreiras, figueiras, romeiras e muitas outras arvores, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; uma outra casa com sotão corrido, muito alegre e fresca, por ter 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Arrenda-se um sitio a margem do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, com estribaria para quatro cavallos, cozeira, boa casa, frente murada e excellente banho: na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

= Offerece-se uma parda para ama de casa; a qual sabe cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de portas dentro: na rua do Codorniz, n. 16, segundo andar.

= Aluga-se uma casa terrea com tres quartos e sotão, no pateo de S.-Pedro, com portão para a rua de Hortas: trata-se no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

= Arrenda-se a casa n. 84, na rua Velha do bairro da Boa-Vista, com tres quartos, duas salas, cozinha fóra, e bom quintal, com cacimba de muito boa agoa: a fallar com Bernardino Francisco de Araujo Campos, na venda da rua estreita do Rozario, n. 47.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engommase e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

= Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá 270$ rs. a premio, sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em casa terrea. Na mesma loja compra-se uma pedra de tocar ouro, que seja boa.

CEDULAS BRANCAS DE 2$000 réis.

= Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

— Dá-se 1:190$ rs. a juros de um e meio por cento, por tempo de um anno, com hypotheca em predio nesta cidade, livre e desembaraçado: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 25.

=A Sra. D. Anna Maria dos Passos queira mandar receber uma carta, vinda do Maranhão, na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

—Precisa-se de trabalhadores de enxada, para um sitio: quem se propozer, dirija-se á rua do Collegio, n. 15, primeiro andar.

=Perdeo-se um escripto de venda de ferramentas, moveis e mais utensilios, cujo papel he assignado por Eduardo Hadiene, como vendedor, e reconhecido pelo tabellião, e sellado com o sello nacional: roga-se a pessoa, que o tenha achado, de leva-lo ao pateo da matriz de Santo-Antonio, n. 2, ou annunciar sua morada, para ser procurada; pois o dito papel não tem valimento senão para o seu dono, Henrique Bartholomeo.

= Ha pretos para alugar para todo serviço, na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Deseja-se fallar com os herdeiros do capitão-mor Antonio José Souto, a negocio de seu interesse: na rua do Rangel, n. 17.

Compras.

= Compra-se um cabrinha, de idade de 10 a 12 annos, por nome Manoel, o qual veio do Aracaty para ser vendido: na rua Direita, n. 121.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, com habilidades, ou sem ellas; tendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Compra-se um methodo de piano, ainda sendo em meio uso; na rua da Senzalla-Velha, n. 40, ou annuncie.

— Comprão-se 3 escravas, de 20 a 30 annos; pagão-se bem: na rua da Florentina, n. 34.

= Comprão-se duas escravas, uma que seja perfeita costureira e engommadeira, e outra optima engommadeira e cozinheira, afiançando-se serem sem vicios, nem molestias, pelo que se pagarão bem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Compra-se uma escrava, que tenha leite para criar, sendo ainda moça e de bons costumes: na rua do Hospicio, n. 26.

= Compra-se um par de dragonas de official superior, sendo novas e de gosto moderno: annuncie.

= Compra-se uma canoa de carreira, de bom tamanho, e de um só páo; na rua da Cadeia do Recife, loja de Manoel Gomes da Silva.

= Comprão-se effectivamente diarios, novos e velhos, a 3500 rs. a arroba; na rua larga do Rozario, açougue n. 38.

Vendas.

=Vende-se um bonito moleque de nação, de 12 a 14 annos, proprio para pagem, ou officio: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Vende-se superior rapé da fabrica de João Pinto Cordeiro, no Rio-de Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

Cal virgem.

— Vendem-se ancoras com a mais superior e mais nova cal virgem de Lisboa, que temos no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

— Vende-se cobre para forrar navios; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo-Santo, n. 11.

--- Vende-se marmelada; na rua da Praia, n. 24.

—Vendem-se ricos bicos finos, de linho; chales; lenços; luvas; meias de seda para senhora; lenços de seda para gravatas, do melhor gosto; luvas para homem; chapeos de sol, de seda; chicotes; bengalas; meias de algodão para homem, mulher e meninas de todas as idades; linhas de 200 jardas, carreteis grandes a polka; chá hysson do mais superior, que ha neste mercado; e outras muitas miudezas e quenquilherias por baratos preços: na praça da Independencia, loja n. 39.

=Vende-se a loja n. 78 do Aterro-da-Boa-Vista, a prazo com segurança, com maior ou menor porção de quenquilherias; na praça da Independencia, n. 39.

= Vendem-se botões de duraque; ditos de velludo; ditos de setim; ditos de sarja para casaca, a 260 rs. a abotuadura; ditos amarellos para cavallaria; ditos para alfandega; ditos de Pedro II; ditos lisos para diversos fardamentos; ditos amarellos para casacas, dos melhores modelos; ditos de osso para fardamento de tropa de linha, a 140 rs. a groza; um completo sortimento de aviamentos para fazer chapeos de senhora; papel dourado e prateado; um sortimento de estampas de santos, em fumo e coloridas, por mais barato preço que em outra qualquer parte; bicos e rendas de diversas larguras; bonetes para meninos, de gosto moderno; facas e garfos de cabo de veado, a 6$ rs. a duzia: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1, de Francisco Joaquim Duarte.

= Na rua do Rangel, n. 12, ainda ha para vender uma corrente para senhora; 2 ditas para homem; relogios; annelões; trancelins; cordões; botões; brincos; 1 gargantilha; 2 estrellas para official; e outras muitas obras de ouro, de gosto.

= Vende-se uma preta de boa figura, sadia e sem vicio algum, cose chão, lava bem de sabão, e cozinha alguma cousa; na rua da Cruz, n. 3.

— Vendem-se 20 acções da companhia de Beberibe, pelas entradas (70 por cento); na travessa do Veras, n. 15.

--Vende-se a armação, e a pequena porção de fazendas, da bem conhecida loja da esquina do Livramento, n. 1: a tratar com o Burgos.

— Vende-se, a bordo do bergantim *Independente*, sebo em rama, e carne nova, muito superior, por preço barato.

=Vende-se 5 moleques, de 12 a 14 annos, duas negras de 18 a 20 annos, duas mulatas da mesma idade, costureiras, engommadeiras, cozinheiras e lavadeiras, quatro pretos, sendo tres de 20 a 22 annos, e um de 30 annos pouco mais ou menos, todos de muito boas figuras: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 25.

=Vendem-se ternos de livros em branco, igualmente um chronometro do melhor autor de Londres: na rua da Cruz, n 13, 1.º andar, escriptorio de Ridguay Jamison & C.

— Vende-se uma preta, de 20 annos, de bonita figura; uma dita, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, e he quitandeira; um preto, de meia idade, por 180,000 rs.; um cabrinha, de 7 a 8 annos; um mulatinho, de 12 a 14 annos, de bonita figura para pagem: na rua da Concordia, passando a potezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa: e porque sahio ainda mais superior, do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife:—rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Móraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira: rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mouro: Aterro-da-Boa Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

— Vendem-se 6 pretas moças, uma das quaes engomma, cozinha e cose, e 2 de trabalho de campo; 2 pretos, de meia idade, por commodo preço; um moleque bom cozinheiro; uma preta, para fóra da provincia: no pateo da Matriz, n. 4.

= Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos, com uma cria de 14 mezes, e já desmamada, de bonita figura; a preta engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação Angola, de 30 annos, com as mesmas habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um banheiro francez, de se tomar banho a chuva, obra muito bem feita; um taixo grande para refinação; um moleque, de 14 annos: na Soledade, padaria, n. 14.

=Vende-se um par de adragonas ricas para official superior da guarda nacional; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 58, de Seve & Irmão.

— Vendem-se ricos cortes de vestidos de barra, ao gosto da rainha Victoria, e ultima moda da Inglaterra; na rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos.

— Vende-se um quartão capado; uma preta, boa cozinheira, engommadeira, e ensaboadeira: na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

Chales escocezes,

a 2240 réis.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chales escocezes, fazenda inteiramente nova e do ultimo gosto, com quadros de diversas côres, e outros de um lavror adamascado, que apparentemente finge seda, ou touquim, por cujo motivo se tornão recommendaveis as senhoras em geral. Dão-se amostras, deixando o competente penhor.

— Vende-se uma morada de casa com muitos commodos para grande familia, dous bons quintaes, um murado com bastantes arvoredos de fructo, estribaria para tres cavallos, e passa o rio no fundo da casa, na povoação de Beberibe; outra na rua da Alegria da Boa-Vista; outra ao pé da travessa do Veras na Boa-Vista; uma parte de um sobrado no pateo do Carmo; quarenta acções da companhia do encanamento das agoas, tendo-se já entrado com 70 por cento; tudo por preço commodo, á dinheiro ou a prazo, por seu dono ter de retirar-se: na rua do Rossario estreita, no segundo andar do sobrado, n. 17, do Sr. José Domingos Neves, ou na rua do Queimado, na loja de ferragens, do Sr. Cordeiro.

=Vendem-se 4 escravas moças, com boas habilidades; uma moleca, de 16 annos, que he recolhida, cose, engomma, e cozinha; uma parda, de 25 annos; uma dita, de 20 annos, boa mucama, cose, engomma e cozinha; 6 escravos bons para o trabalho de campo e praça; um moleque, de 12 annos, muito ladino: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

= Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, 1 diccionario classico de portuguez para latim; 1 compendio do Direito Natural por Zeiler; Primeiros Elementos Praticos do Fôro Civil; Horas Marianas, rica encadernação, os Puritanos da Escocia, 4 volumes, 3$ rs.; o novo Compadre Matheus, 3 volumes, 1$280 rs.; cartas do papa Clemente, 6 volumes, 4$ rs.; 3.º e 4.º volumes do *Panorama* de 1839 e de 1840, por 3$ rs cada um

= Na rua do Caldeireiro, n. 82, vendem se barretinas de sêda fina, para officiaes de guarda nacional, com apparelhos ricos, por 22$ rs.; ditas para officiaes de policia, por 15$ rs.; ditas sem apparelho a 4$ rs.; ditas de oleado a 3$ rs.; assim como outros quaesquer objectos, pertencentes a officina de chapeleiro.

= Vende-se uma parelha de embonos de sedro, bastante seccos, para qualquer barcaça, tendo 62 palmos de comprido e 6 ½ de grossura: em Fóra-de-Portas, casa de Gaspar José dos Reis.

A's bellas Pernambucanas.

A' loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, acaba de chegar um grande e lindo sortimento de cambraias para vestidos, intituladas — bellas pernambucanas —, as melhores e mais modernas, que teem vindo a esta praça; as quaes tornão-se recommendaveis, não só pelo seu subido e variado gosto, como pela lindeza e fixidade das tintas. Na mesma loja vendem-se ricos cortes de sêda, proprios para noivas, sarjas hespanholas, setins imperiaes, mantas, chales e outros muitos objectos recem-chegados.

— *Ego sum qui sum*, disse elle, *eu sou quem sou*.

E lançou os olhos sobre a muralha humana, que estreitamente o cercava.

Ao seu olhar dominador, as espadas se abaixárão por movimentos desiguaes, conforme os que o desconhecido abatia com esse olhar, cedião instantaneamente a sua influencia, ou procuravão combatê-la.

— Tu pronunciaste uma palavra imprudente, disse o presidente, e o fizeste sem duvida, porque lhe não conhecera o alcance.

O estrangeiro meneou, sorrindo, a cabeça.

— Respondi o que devia responder, disse elle.

— Donde vens tu então? perguntou o presidente.

— Venho do paiz, donde vem a luz.

— Mas as nossas instrucções annuncião, que vens da Suecia.

— Quem vem da Suecia póde vir do Oriente, replicou o estrangeiro.

— Pela segunda vez, nós não te conhecemos. Quem és tu?

— Quem eu sou...... Vá lá, replicou o desconhecido dir-vo-hei logo, pois que fingis não me comprehender; porém quero dizer-vos antes quem sois vos.

Os phantasmas estremecêrão, e as espadas chocárão-se umas nas outras, ao passarem as da esquerda para a direita, e ao elevarem-se á altura do peito do desconhecido.

— Sejas o primeiro, proseguio o estrangeiro, estendendo a mão para o presidente, tu, que me fallas, tu, que te crês um deos, e que não és mais que um precursor, tu, representante dos circulos suecos; dir-te-hei o teu nome, para não precisar dizer-te o dos outros: Swedenborg, os anjos, que comtigo conversão familiarmente, não te revelárão, que aquelle, que esperavas, se havia posto a caminho?

— He verdade, respondeo o presidente, descobrindo um pouco o rosto para vêr melhor a quem assim lhe fallava, elles m'o disserão.

E aquelle, que levantava o sudario contra todos os ritos e usos da sociedade, mostrava, ao descobrir-se, o rosto venerando e a barba encanecida de um ancião de oitenta annos.

— Bem, replicou o estrangeiro; agora, á tua esquerda está o representante do circulo inglez, que preside á loja da Calcedonia; vivei, milord; se o sangue do vosso avô reviver em vós, póde a Inglaterra esperar, que a luz extincta se accenda de novo.

As espadas abaixárão-se; a proporção que desapparecia a colera, manifestava-se o espanto.

— Ah! sois vós, capitão, continuou o desconhecido, dirigindo-se ao ultimo chefe, collocado á esquerda do presidente; em que porto deixastes o vosso bello navio, a que quereis como a uma amante? he uma rica fragata a *Providencia*, não he assim? e tem um nome, que fará feliz a America?

Depois, voltando-se para o que ficava á direita do presidente:

— Seja agora a tua vez, disse elle, propheta de Zurich, ora vamos, encara commigo, tu, que tens levado á adivinhação a sciencia physiognomica, e dize em alta voz, se, pelas linhas do meu rosto, não reconheces o testemunho da minha missão.

Aquelle, a quem isto se dirigia, recuou um passo.

— Vamos lá, continuou elle, dirigindo-se ao seu vizinho, vamos lá, descendente de Pelagio, trata-se de expellir segunda vez os Mouros da Hespanha, se os Castelhanos não perdêrão para sempre a espada do Cid.

O quinto chefe ficou mudo e immovel; diriereis, que a voz do desconhecido o havia transformado em pedra.

— E á mim, acudio o sexto chefe, atalhando as palavras do desconhecido, que parecia esquecê-lo, nada tens que me dizer?

— Sim, por certo, respondeo o viajante, fixando nelle um desses olhares investigadores, que revolvem os corações, sim, por certo: tenho a dizer-te o que Jesus disse a Judas, e logo t'o direi.

Esse, a quem se dirigia, tornou-se mais branco que a mortalha, emquanto um murmurio geral como que pedia explicação ao recipiendario dessa estranha accusação.

— Tu esqueces o representante da França, disse o presidente.

— Esse não está entre nós, respondeo altivo o estrangeiro, e tu bem o sabes, tu, que fallas, pois que ahi está sua cadeira desoccupada. Agora, lembra-te, que os artificios fazem sorrir aquelle, que vê nas trevas, que obra a despeito dos elementos, e que vive apezar da morte.

— Tu és moço, replicou o presidente, e fallas autorativo como um deos.—Reflecte bem, por tua vez, que a audacia só assombra os homens irresolutos ou ignorantes.

Um sorriso de supremo desdem roçou os labios do estrangeiro.

— Vós sois todos irresolutos, disse elle, pois nada podeis sobre mim; sois todos ignorantes, pois que não sabeis quem eu sou; quando eu, pelo contrario, sei quem sois; conseguiria, portanto, o que quizesse de vós só com a audacia; mas de que serve a audacia áquelle, que he todo poderoso?

— Vejamos a prova desse poder, disse o presidente, a prova; dá-no-la.

— Quem vos convocou? perguntou o desconhecido, passando do papel de interrogado ao de interrogador.

— O circulo supremo.

— Não foi sem algum fim, disse o estrangeiro, voltando-se para o presidente e para os cinco chefes, que viestes aqui, vós da Suecia, vós de Londres, vós de New-York, vós de Zurich, vós de Madrid, vós de Varsovia, vós todos emfim, continuou elle, dirigindo-se á multidão, das quatro partes do mundo, para vos reunirdes no sanctuario da fé terrivel.

— Não, sem duvida, respondeo o presidente, nós vimos ao encontro daquelle, que fundou um imperio mysterioso no Oriente, que reunio os dous hemispherios em uma communidade de crenças, que entrelaçou as mãos fraternas do genero humano.

— Ha algum signal certo, pelo qual possais reconhecê-lo?

— Sim, disse o presidente, e Deos dignou-se descobrir-m'o, por intermedio dos seus anjos.

— Então, só vós conheceis este signal?

— Só eu o conheço.

— A' ninguem revelastes este signal?

— A' ninguem do mundo.

— Dizei-o em alta voz.

O presidente hesitou.

— Dizei, repetio o estrangeiro, em tom de quem mandava, dizei; porque he chegado o tempo da revelação.

— Ha de trazer sobre o peito, disse o chefe supremo, uma placa de diamante, sobre a qual brilharão as tres primeiras lettras de uma divisa, só delle conhecida.

— Quaes são essas tres lettras?

— L. P. D.

— Abrio o estrangeiro rapidamente o gibão e o collete, e sobre a camisa de fina cambraia appareceo, resplandecente como um foco de luzes, a placa de diamante, sobre a qual relampejavão as tres lettras de rubis.

— ELLE! exclamou, assustado o presidente; seria elle?

— Aquelle, que o mundo espera? disserão anciosos os chefes.

— O grande Cophta? murmurárão tresentas vozes.

— Ora bem! exclamou o estrangeiro com ares de triumpho, acreditar-me-heis agora, quando vos eu repetir pela segunda vez: Eu sou quem sou?

— Sim, disserão os phantasmas, prostrando-se.

— Fallai, mestre, disserão o presidente e os cinco chefes, com a fronte inclinada para a terra; fallai, e nós obedeceremos.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos; cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

-- Vendem-se esteiras da India, para forrar salas; fio porrete, fino: na rua do Trapiche, n. 8.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, de uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de 3 a 16 em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada indianna; a qual, além de ser de côres escuras, tintas fixas, e ricos gostos, tem um tecido, que finge ser de seda, e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte: bem como tambem da fazenda victoria, a 4000 rs. cada corte; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores, por serem escuros, e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas, que serão presentes, e se venderão por preços commodos.

Cassa da Suissa, a 240 réis o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cassas suissas, a doze vintens o covado. Esta fazenda he muito moderna no paiz; he listrada em quadros, no ultimo tom: e, para calar louvores, em vestidos imita qualquer lanzinha, ou seda de alto preço, e, além disso, he de côres muito fixas. Os pretendentes podem levar as amostras, deixando o competente penhor.

— Vende-se vinho do Rheno, Hochheimer, de superior qualidade, em caixas de duzia; assim como vinho de Bordeaux, de Madeira, e de Malaga, engarrafado; cerveja da Baviera, perfeitamente conservada: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se pannos pretos de superior qualidade, e côr fixa, a 4 e 5600 rs. o covado; merinó, a 1920 e 6000 rs. o covado; lenços de seda, tanto para senhora como para homem, pelo barato preço de 800, 1600 e 2000 rs.; ditos de cassa pintada e brancos, a 200, 260 e 320 rs.; chales de escurces, pequenos, a 500 rs.; chitas escuras, a 160, 200, 240 e 280 rs.; ditas francezas de 4 palmos de largura, a 360 rs., muito finas; brim de linho branco, superior, a 1280 rs.; dito pardo, e côr de palha, a 800, 900, 1000 e 1200 rs. a vara; ditos de quadros e listras, a 200, 240 e 320 rs. o covado; casimira de algodão, dobrada, a 500 rs. o covado; lãa de superior gosto para calças, a 480 rs.; madapolão de 2800 até 6000 rs.; e fazenda grossa de qualquer côr para roupa de pretos, por preço commodo.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Cortes de cambraia a 2240 rs.

Na loja da rua do Crespo, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia, com 11 covados cada um, a sete patacas. Esta fazenda he de um gosto moderno; tem a excellente qualidade de não desbotar, e he muito barata: qualidades estas, que a tornão assaz recommendavel aos compradores: os pretendentes podem mandar pedir amostras, que se darão sobre o competente penhor.

Meios chales de lãa e seda, a 1000 réis.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se meios chales, a dez tustões cada um, são de lãa e seda e de padrões muito bonitos; dá-se a amostra, deixando o competente penhor.

Mais pelle do diabo, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se a bem conhecida fazenda pelle do diabo, o corte a quatro patacas e meia. Esta fazenda por ser fabricada de lãa e algodão, e ter um corpo quasi de lona, além de ter uma duração admiravel, os padrões imitão a casimira franceza, e as tintas são constantemente fixas.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Vende-se um sitio

a margem do rio Capibaribe, defronte do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com casa de vivenda, dita de fazer farinha, com aviamentos, estribaria para 2 a 3 cavallos, com duas grandes latadas de columnas para parreiras, 2 poços de agoa de beber. Todas estas obras são feitas com tijolo e cal: e o sitio se acha todo plantado de roça, e mais outras lavouras, com muitos pés de fructeiras novas, baixa para capim, que sustenta 2 cavallos, pelo verão. A tratar na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

—Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, sortida de brandões até velas de dez em libra; atrás do corpo Santo, n. 66.

= Vende-se uma obra de theologia moral, do bispo Monte, por 25$ rs.; outra dita do mesmo, por 20$ rs; Historia Sagrada, por Bernardino Freire de Figueiredo, 2 v., por 6$ rs.; Mestre inglez por Constancio, 1 v., 4000 rs.; dito por Jacu, 4000 rs.; todas estas obras em bom estado; papel de peso, azul, superior, a 4000 rs. a resma: dito almaço, segunda sorte, a 2400 rs.: na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

Chales de lanzinha, padrões da rainha da Escocia, a 2$000 réis.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chales de lanzinha, para senhora, padrões da rainha de Escocia, fazenda esta inteiramente nova, e que se afiança não ter defeito algum, pelo modico preço de 2$ rs.; por cujo motivo se torna merecedora da concurrencia em geral. Os pretendentes podem mandar buscar as amostras, que se lhes darão, deixando o competente penhor.

=Vende-se uma canôa aberta, que pega em 1200 tijolos de alvenaria, muito forte; um preto, de meia idade, proprio para engenho, por entender de plantações; um par de rodas novas, proprias para carroça de engenho: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo, tanque de agoa, junto as taixas de ferro.

=Vendem-se duas escravas, uma dellas parda, de 15 a 16 annos, e a outra preta, de 20 annos, de bonitas figuras; ao comprador se dirão as habilidades: na rua do Hispicio, n. 28.

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

--Vende-se potassa da Russia, verdadeira; na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund

— Vende-se uma machina de vapor; uma dita de fazer tijolos; uma serraria vertical; um monjo; a vista do comprador se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

—Vende-se uma escrava moça e sadia, boa cozinheira e lavadeira, engomma liso e cose chão; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57, de Seve & Irmão.

— Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria da Boa-Vista, em muito bom estado, com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, cacimba, e em chãos proprios; no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

—Vende-se uma parda, de 30 annos, cozinha o diario de uma casa, cose chão e lava bem de sabão e varrella; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Lanzinha para vestidos, padrões a nova Athenas, a 320 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se lanzinhas para vestidos, padrões escuros da nova Athenas, listrados de varias côres, a pataca o covado. Esta fazenda, sendo moderna, he propria da presente estação, para senhora, e he demasiadamente modica no preço; pelo que se torna assaz recommendavel. As pessoas, que pretenderem, dirijão-se a dita loja, que se lhes darão as amostras, deixando o competente penhor.

—Vende-se a venda da travessa dos Martyrios, n. 8, com poucos fundos: a tratar na mesma venda.

= Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 91: a tratar na estrada de João-Ferreira, n. 19, indo da Soledade para o Manguinho.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

—Vende-se uma rica toalha de linho adamascado, muito fina, com 6 varas e 3 quartas de comprimento, e uma duzia de guardanapos, tambem de linho: tudo por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 10.

Os velhos tornando-se moços.

Nas lojas da rua do Queimado, ns 31 e 33, continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas. O methodo de applicar a dita agoa acompanha aos vidros.

– Vendem-se os melhores couros de cabra, do Aracaty, por preço commodo; na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

= Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maya, vendem-se ricos cortes de cambraia de cores escuras, imitando seda, á rainha Victoria, a 5000 rs.; assim como lindos cortes de tarlatana, bordada e de listras de côres, fazenda da ultima moda, pelo muito barato preço de 4000 rs., com 14 covados; superiores cortes de velludo, muito modernos, a 3 e 6$ rs.

— Vende-se a armação da loja de miudezas, nas Cinco-Pontas, n. 108: a tratar na estrada de João-Ferreira, n. 19, indo da Soledade para o Manguinho.

= Vende-se uma preta, de 18 annos, de linda figura, cozinha, engomma, lava e cose chão, tudo com perfeição, propria para casa de familia, por ser de boa conducta; na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

Vendem-se 5 casas

terreas, no Coelho, sendo duas grandes, na rua dos Prazeres, feitas a moderna, com duas salas, uma alcova, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, cada uma, e uma dellas tem um grande quintal com mais de 20 pés de fructeiras, já dando, estribaria para 2 cavallos, casa de pretos e letrina, tudo de pedra e cal; 3 ditas pequenas, na rua do Jasmim, cada uma com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal, e cacimba; tudo por commodo preço: na travessa da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se 2 bonitas escravas, de 18 a 20 annos, de todo o serviço; uma dita, que cozinha muito bem, ensaboa, e compra muito bem; um bonito escravo, de todo o serviço e que he ganhador e muito bom serrador; um mulatinho, de 14 annos, muito bonito, proprio para pagem, ou officio; uma preta moça, por 350$ rs.: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se um fardamento completo para guarda nacional do esquadrão, contendo 2 fardas, barretina e barretão, talim, canana, pluma, espada, sellim e corrente; tudo em bom estado, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua das Cruzes.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

— Vende-se uma porção de estacas, de qualidade, com perto de 25 palmos, proprias para aterros; na rua da Florentina, n. 16.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Superiores merinóes.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco do S.-Antonio, vendem-se os melhores e mais superiores merinóes de duas larguras, proprios para sobre-casacas, a 4500 e 5000 rs. o covado; os quaes póde-se, sem contradição, asseverar serem os mais superiores existentes no mercado. Os pretendentes, que quizerem levar, ou mandar buscar as amostras, promptamente se lhes darão.

– Vende-se um escravo, de 18 annos, com bons principios de sapateiro, sem vicios nem achaques, de bonita figura, com seu fardamento novo de pagem; o motivo da venda; se dirá ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 39, primeiro andar, defronte da igreja, de 1 hora da tarde em diante.

— Vende-se, com a commodidade de se exigir sómente a vista metade de seu valor, e com a permuta de uma casa terrea, por conta, uma grande propriedade, com duas casas na frente, extenso quintal com arvoredos de fructo, contendo todas as proporções para um grande estabelecimento, no centro desta cidade, tendo excellente porto de desembarque, e nova frente para a rua do Sol, que da terreno para outros 3 predios de 90 palmos de frente: a tratar na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma banda com borlas de ouro, e uma espada prateada, de roca: na rua Augusta, casa nova, junto ao ultimo dos sobrados de um andar, que nessa rua edificára o Sr. José Maria Placido Magalhães.

= Vende-se farinha de trigo, de muito boa qualidade, em meias barricas, chegada, ha poucos dias: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 5 de agosto do anno proximo passado, uma escrava, de nome Marcellina, de nação Cabinda, de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magreirona, cara comprida, mal feita de pés, e que são bastante grandes, com os furos das orelhas rasgadas, não de todo, cabellos ainda pretos, mal enjorcada do corpo, e meia banzeira, quando anda. Pede-se, portanto, a todas as autoridades, e mesmo capitães de campo, de a mandarem levar a seu senhor, na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar, que se pagará toda a despeza.

— Fugio, da casa do abaixo assignado, na villa do Rio-Formoso, no dia 27 do passado, o preto Benedicto, de nação Costa, alto, pés grandes e algum tanto rachados, talhos nas faces, tendo de um lado dous e do outro um, desdentado na frente, falla atravessado e fanhoso; julga-se ter ido para essa praça. Roga-se a quem o pegar, de levar ao abaixo assignado, ou na rua de S.-Rita-Nova, n. 54, casa de João Diniz e Silva. =*Joaquim Aires de Almeida Freitas.*

= Fugio, do engenho Sicupema, um preto crioulo, de 25 annos, alto, pachola no andar, nadegas empinadas, dentes apparados. Recommenda-se a policia, e aos capitães de campo apprehensão do mesmo escravo. Quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 44, que receberá 50$ rs. de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846